

A3P: vamos dar um novo nome?

Como é do conhecimento de todos, a Diretoria do Foro objetiva implantar a Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P na nossa Seccional. A finalidade do desenvolvimento deste projeto no âmbito da Seccional é a sensibilização e a adoção de critérios ambientalmente corretos pelos magistrados, servidores, estagiários e prestadores de serviços, buscando a redução e eliminação dos impactos ambientais no seu ambiente de trabalho.

A A3P é uma iniciativa de adesão voluntária e um convite ao engajamento individual e coletivo, a partir do comprometimento pessoal e da disposição para a mudança de hábitos e a difusão do programa. Ao visitar as unidades da Seccional, conseguimos reunir 26 voluntários, que atuarão como agentes multiplicadores das práticas em seus locais de trabalho.

Mais uma vez, contamos com a colaboração dos servidores para “batizarmos” nosso projeto. Envie sua sugestão para semad@ac.trf1.gov.br

Obrigado e parabéns pela colaboração!

ADOpte UMA CANECA

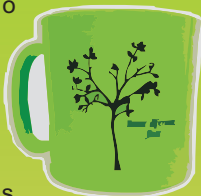
Os copinhos descartáveis de plásticos, tão utilizados para aquele cafezinho ou chá após o almoço e durante o expediente escondem um grande mal: aquecido, o plástico libera uma substância química semelhante ao hormônio feminino estrogênio: o xenoestrogênio. A substância ocupa os receptores deste hormônio aumentando as chances das mulheres de terem câncer de mama e/ou útero. Mas não é só perigoso para as mulheres. Homens tornam-se predispostos ao câncer de próstata, infertilidade e diminuição de espermatozoides.

De nada adianta seu "chazinho" ter propriedades fitoterapêuticas; quando o xenoestrogênio entra no organismo junto com a bebida, "tchau" função benéfica!

E grave bem: TODOS os derivados de petróleo liberam esta substância quando aquecidos: potes plásticos (que vão ao microondas), colheres de plástico, etc... O ideal é usar potes e xícaras de vidro. Até os lugares recém reformados com carpetes e pisos colados liberam o xenoestrogênio.

Estamos envenenando-nos aos poucos sem saber; mas temos o direito e o poder de mudar nossos hábitos e informar (ao menos às pessoas próximas) o grande mal que provocamos a nós mesmos. E lembre-se: o vidro pode ser reaproveitado de várias maneiras; lavou, saiu o cheiro; é só vantagem sobre qualquer produto dito "descartável", seja papel, alumínio ou plástico. Preservando a natureza acabamos por preservar nossas próprias vidas.

Fonte: matéria do Jornal O Dia por Daniella Daher
Pesquisa: Dra. Tâmara Mazaracki - Ortomolecular



MATEMÁTICA NA ARTE

Na terça-feira, 25.08, o Espaço Cultural recebeu a visita de 35 professores do Projeto Poronga.

O Poronga é um programa desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação em parceria com a Fundação Roberto Marinho – FRM, que consiste na aceleração da aprendizagem de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, para alunos em distorção idade/série.

O grupo, que passa por uma capacitação em arte, matemática e história, veio acompanhado pelos Professores da FRM, Edna Gabriel, Carlos Cordeiro e pelo Coordenador Ricardo Pontes.

O objetivo da visita foi observar e captar elementos matemáticos e históricos impressos na Coleção Mandalas da Floresta, que está exposta no Espaço Cultural.

“De longe fazemos uma leitura das obras como um todo, quando nos aproximamos, observamos parte da obra que é composta por elementos matemáticos como ângulos, circunferências, retas, etc. É o misticismo ligado à floresta, muito presente na cultura do povo acreano, seja na culinária, música e artes plásticas.” Comentou o Prof. Carlos Cordeiro.

O Projeto Poronga fundamenta-se em uma proposta de inclusão social, de fortalecimento da auto-estima, representando uma tentativa de oportunizar aos alunos um ensino de qualidade.



Reforma Ortográfica

Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em guar, quar e quir, como aguardar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em **algumas** formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.

Veja: a) se forem pronunciadas com a ou i tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Exemplos: verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxáguo, enxáguas, enxáguem.

verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com u tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.

Exemplos: (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras): verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem. verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com a e i tônicos.

Fonte: Guia prático da nova ortografia, Douglas Tufano

Influenza H1N1

Está disponível, na intranet do TRF1, o vídeo da palestra sobre a gripe H1N1 realizada no dia 18 de agosto no Tribunal e transmitida na modalidade videoconferência às Seccionais.

Para acessar o vídeo, basta entrar em:

<https://intranet.trf1.gov.br/Usuario/SEGEP/ASCOM/PalestraGripeSuina.wmv>